

EXPLORANDO AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR AO REGIME LETIVO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Caio Cesar Giannini Oliveira
caiocgo@gmail.com

Guilherme Santos Silva
gssilva57@gmail.com

RESUMO

No primeiro semestre de 2020, em função da pandemia do novo coronavírus no mundo, medidas de isolamento social foram adotadas, impedindo a realização de atividades presenciais em diferentes setores. Na educação o impacto foi grande. Instituições de ensino foram forçadas a repensar a forma com que conduziam suas atividades. A adoção do regime letivo remoto por uma instituição da região sudeste do Brasil foi um processo desafiador, demandando rápida implementação e comprometimento da comunidade acadêmica. O presente trabalho relata levantamento feito acerca das percepções dos estudantes de graduação desta instituição frente a adoção do regime letivo remoto. Foi aplicado questionário de avaliação composto de 40 questões junto a 150 alunos de diferentes institutos e faculdades da instituição. Os resultados foram processados via Análise Fatorial e indicam que o comprometimento com a execução do regime remoto é coincidente com a avaliação positiva do formato e indica menor propensão ao trancamento de matrícula.

Palavras-Chave: Educação superior, Regime letivo remoto, novo coronavírus.

1. INTRODUÇÃO

O final do ano de 2019 foi marcado pela descoberta de uma doença respiratória infecciosa na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, China. A doença, provocada por um coronavírus (SARS-CoV 2) da mesma família dos vírus que provocaram a SARS em 2002 e MERS em 2003, se espalhou pelo mundo rapidamente.

No Brasil, o primeiro caso reportado de infecção pelo SARS-CoV 2 ocorreu em 26 de fevereiro, quando um homem de 61 anos que retornara de viagem à Itália testou positivo para a doença (Oliveira e Ortiz, 2020). Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou o surto uma pandemia (Branswell e Joseph, 2020).

Com a declaração de uma pandemia global por parte da Organização Mundial da Saúde, a maior parte das atividades no Brasil passou a operar de forma adaptada às demandas provocadas pelas necessidades de isolamento social. O sistema educacional do país – seja particular ou público, da educação básica à formação superior – precisou se adaptar para proporcionar a continuidade do período letivo em circunstâncias especiais de forma a proporcionar condições de segurança e saúde aos envolvidos.

Os impactos das atividades numa específica Instituição de Ensino Superior (IES) da região sudeste do Brasil ultrapassam as fronteiras das salas de aula. Apenas na área da saúde, os cursos desta IES proporcionam mais de 24 mil atendimentos anuais e, além destes, há o atendimento jurídico, psicológico e do complexo esportivo da instituição. Tanto estas atividades quanto as aulas e pesquisas que ocorrem nas diferentes unidades da IES observada

sofreram alterações em suas rotinas no dia 16 de março, com a instalação do regime letivo remoto. Na ocasião, as mais de 14 mil disciplinas em curso passaram a operar em um formato intermediado pela internet. Apesar de uma parte da instituição já operar na modalidade à distância, a transposição das atividades acadêmicas para o regime letivo remoto proporcionou um enorme desafio para a maioria da comunidade acadêmica.

A maior parte dos corpos docente e discente da IES em questão não havia ainda experimentado formato outro de ensino além do presencial. Nesse sentido, o andamento do semestre demandou grande capacidade de adaptação de todos.

Tendo em vista, portanto, as contingências que demandaram alterações nas dinâmicas de ensino e aprendizagem durante o regime letivo remoto instalado durante o primeiro semestre de 2020 servem de motivação para este trabalho, que teve como finalidade descobrir quais são as percepções dos alunos de graduação acerca da implantação do regime letivo remoto instalado no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV 2 em 2020.

Apesar de ser apenas uma instituição privada de ensino superior num país com mais de 2.530 instituições (Brasil, 2019), entende-se ser importante observar como se deu o processo neste contexto específico com a finalidade de obter direcionamentos sobre como a pandemia impactou as dinâmicas do ensino superior no país. Fazer este exercício a partir de uma instituição em específico se mostra relevante levando em consideração o tamanho da instituição em questão, sua abrangência, importância e quantidade de alunos. Por isso é relevante debruçar-se sobre como os alunos de graduação da instituição perceberam o andamento do semestre letivo na modalidade remota.

De forma específica, objetivou-se com esta pesquisa descobrir encaminhamentos sobre como os estudantes de graduação da IES avaliam e compreendem o regime remoto instalado; como percebem e avaliam a estrutura e a operacionalização do regime remoto; como avaliam seu rendimento escolar e a contribuição do regime remoto à sua formação acadêmica e; por fim, como avaliam o desempenho do corpo docente da instituição na condução das disciplinas no regime remoto.

2. REGIME LETIVO REMOTO, ISOLAMENTO SOCIAL E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Educação à Distância (EaD) é caracterizada pela separação física e temporal entre discente e docente (Filatro, 2018). Isso implica dizer que o contexto do EaD é o que se caracteriza pela busca ativa do aluno pela formação a partir de material previamente preparado e organizado para tal. No entanto, esta busca, consumo e condução de experimentos se dão em atendimento a suas demandas e possibilidades individuais. É por isso que o trato de construção de um processo formativo via EaD é distinto daquele que vemos em uma sala de aula.

No contexto do ensino à distância, portanto, é importante ter em mente que há um descolamento do que se entende por aula, tal qual comumente é entendido, sendo um processo síncrono, onde professor e alunos estão compartilhando o espaço da sala de aula ao mesmo tempo para a experiência da aula. Numa experiência de sala de aula presencial, o professor planeja as dinâmicas e as conduz dentro de um tempo específico. A realização das dinâmicas de aprendizagem vai depender da participação dos alunos seguindo scripts e roteiros previamente planejados pelo professor.

Com a pandemia causada pelo SARS-CoV 2 em 2020, foi necessário cumprir medidas de isolamento social, o que rompeu com as dinâmicas de sala de aula em curso nos diferentes níveis de educação. Instituições, professores e alunos precisaram se readaptar rapidamente para um contexto que não se encaixa plenamente no ensino à distância e tampouco pode ser caracterizado como presencial.

O regime letivo remoto agrega características híbridas, com a realização de conferências por meio de suportes digitais em substituição das aulas em sala de aula. As aulas passaram a ser conduzidas por meio de software que permite ao professor dar uma explicação registrando sua imagem e voz, enquanto alunos assistem esta transmissão e podem participar também tanto por meio de voz quanto por meio de texto, numa instância paralela de conversa. O professor pode por vezes desabilitar seu vídeo e compartilhar tela, tal qual poderia fazer em uma sala de aula exibindo material por meio de um projetor. De igual maneira, nas aulas por conferência os estudantes podem optar por desligar suas câmeras e microfones, permitindo-lhes conduzir tarefas outras paralelamente à aula sendo conduzida.

É comum no regime remoto que as conferências proferidas permaneçam gravadas para consulta posterior. Isso permite aos alunos poderem retornar a este material em suas sessões de estudo e preparação para provas, por exemplo. Neste processo, o regime remoto fica mais semelhante ao ensino à distância, visto que na modalidade presencial, o material disponível resume-se às notas de aula e textos trabalhados em sala. A recuperação da conferência em sua íntegra não é corriqueira no contexto presencial.

Embora tente mimetizar o contexto de uma aula presencial no regime remoto por meio das conferências, é importante deixar claro que existem particularidades, diferenças e contextos que podem impactar severamente o processo de aprendizagem. Questão importante nesta seara é o acesso aos recursos estruturais necessários para que alunos e professores tenham as melhores experiências num contexto de regime remoto.

É necessário ter em conta que o acesso a dispositivos de consumo e produção de conteúdo digital adequados é importante para que tanto professores quanto alunos possam aproveitar os benefícios do ensino remoto e minimizar os prejuízos da ausência da experiência de uma aula em sala de aula adequada. Computadores adequados, câmeras, iluminação e microfones, além de um ambiente que proporcione condições de concentração e estudo são importantes. De igual forma, acesso à internet com capacidade de transmissão e recepção de dados de maneira satisfatória para que vídeos áudio, imagens e textos possam ser consumidos de forma a proporcionar a melhor experiência a todos os envolvidos.

De forma a dar suporte à realização das aulas e condução das disciplinas, professores utilizam plataformas de aprendizagem dotadas de ferramentas de compartilhamento de material didático, organização deste material em sequências referentes às sessões de aulas, realização de conferências (aulas síncronas) e comunicação com alunos de forma direta (mensagens) e também fóruns de discussão. Várias plataformas de aprendizagem estão disponíveis globalmente, sendo usadas tanto por instituições que oferecem cursos na modalidade EaD quanto por instituições com cursos presenciais que lançam mão dos sistemas para apoio durante a realização do regime letivo remoto. Para esta funcionalidade, durante o primeiro semestre de 2020, a instituição optou por utilizar a plataforma Canvas¹, já utilizada para os cursos EaD e também para suporte às disciplinas semipresenciais ofertadas nos cursos presenciais.

De igual maneira, a variável comportamental precisa ser observada. Num contexto de regime remoto, o comportamento e a ação protagonista do estudante se mostram primordiais para o andamento do processo. Isso é mais proeminente do que no contexto presencial, onde o aluno pode ser conduzido por processos capitaneados pelo professor e menos do que no contexto do EaD, onde o processo só é conduzido se o aluno tomar frente.

Em virtude destas características do regime remoto, é importante qualifica-lo como algo diferente do EaD e do regime presencial. Como dito, estas características podem ser evidenciadas na dinâmica de aulas, que, no regime remoto se assemelha ao presencial, tendo

¹ <https://www.instructure.com/canvas/pt-br>

como característica primordial a realização de encontros síncronos, intermediados por meio de aplicações de videoconferência em que alunos e professores podem interagir em tempo real. Esta característica não é notada na modalidade de ensino à distância, como visto anteriormente.

Nota-se, portanto, que, embora distintos, regime remoto e educação à distância compartilham características importantes. Uma delas, que se entende ser relevante para o contexto em questão, é a necessidade de que se assuma por parte do discente, o papel de protagonista no processo de aprendizagem. Como será detalhado a seguir, a presente investigação demonstrou indicações de que os estudantes que melhor avaliaram a utilização do regime letivo remoto foram os que indicaram maior e mais ativa participação nos processos de realização das aulas e de consumo do material fornecido pelos professores.

3. OPERACIONALIZAÇÃO E RESULTADOS

Para operacionalizar a coleta de dados para esta investigação foi elaborado um questionário eletrônico, cujo link para preenchimento foi distribuído para estudantes da instituição por meio de correio eletrônico, grupos de mensagens instantâneas e mídias sociais. O instrumento consistia em 40 perguntas, divididas em cinco partes: 1) avaliação geral e compreensão do regime remoto; 2) avaliação da operacionalização e estrutura do regime remoto; 3) avaliação do rendimento acadêmico dos alunos; 4) avaliação do corpo docente na condução do regime remoto e; 5) informações demográficas e de ocupação profissional dos respondentes.

O questionário ficou disponível ao fim do semestre letivo, no período entre 29 de junho e 11 de julho de 2020. Durante este tempo recebeu 150 respostas válidas, consideradas neste relatório. O número reduzido de respostas torna esse estudo de natureza exploratória. Entretanto, embora não possam ser generalizadas, as descobertas obtidas por meio deste procedimento permitiram conhecer os impactos percebidos frente à amostra de estudantes que responderam a pesquisa. A partir desse entendimento podem ser dados encaminhamentos para a melhoria das dinâmicas, visto que a indicação é a de que o regime remoto deve continuar no segundo semestre em virtude da pandemia (Mais Educação, 2020).

3.1. DADOS DEMOGRÁFICOS MAIS RELEVANTES

Iniciando o reporte dos resultados, os 150 respondentes do questionário dividem-se em 87 mulheres, 60 homens, um travesti e dois respondentes que preferiram não dizer o gênero. Com relação à idade o intervalo com a maior quantidade de respondentes foi o dos que declararam ter entre 18 e 22 anos, com 108 pessoas; 32 declararam ter entre 23 e 27 anos de idade; 05 responderam ter entre 28 e 32 anos; 04 declararam ter 33 anos ou mais ao preencherem o questionário. Um único respondente declarou ser menor de 18 anos.

A maior parte dos respondentes, 135, é solteira. Destes, 120 moram com os pais e 15 residem com amigos. Os respondentes que se declararam casados somam 07 e os que moram sozinhos, 04. Dois respondentes declararam morar com um outro parente e outros dois preferiram não responder.

Com relação à situação ocupacional, 79 respondentes indicaram estar sem ocupação no momento. Destes, 24 respondentes indicam terem perdido o emprego ou estágio após o início do regime remoto. 04 arranjaram um emprego ou um estágio depois do início do período de isolamento social. Dos 60 respondentes que declararam estarem trabalhando (04 por conta própria) ou estagiando, 10 indicam que as atividades profissionais são presenciais, ao passo que 44 indicam que as atividades passaram ou já eram remotas e dois respondentes indicam que as atividades profissionais alternam entre presenciais e remotas.

3.2. ANÁLISE DE FATORES

A Análise fatorial é uma técnica usada para reduzir um número grande de variáveis para um número menores de fatores ou construtos. Foi realizada a análise de Fatores para as 30 perguntas do questionário que referenciavam a avaliação do regime letivo remoto adotado na universidade. Recuperando, estas perguntas dividiram-se nos seguintes agrupamentos: 1) avaliação geral e compreensão do regime remoto; 2) avaliação da operacionalização e estrutura do regime remoto; 3) avaliação do rendimento acadêmico dos alunos; 4) avaliação do corpo docente na condução do regime remoto.

A primeira etapa do processo consiste em calcular a matriz de correlação entre as diversas variáveis observadas. Uma matriz de correlação é uma tabela cujas células contêm coeficientes de correlação entre as variáveis. Assim ela é uma matriz simétrica com células da diagonal principal de valor 1 (pois a variável é 100% correlacionada consigo mesma). Ela é usada para analisar esses dados e serve como input para análises posteriores.

Em primeira análise as correlações evidenciaram uma correlação muito alta entre os pares (4, 5), (12, 13), (19, 20), (27, 28). O primeiro par, apesar de uma ordenação similar de palavras, se refere a itens diferentes e ambas as questões foram mantidas. Uma análise dos três últimos pares mostra que são, de fato, repetições de uma mesma questão de forma que um item de cada par foi excluído (os itens 12, 20 e 28 foram retirados). A questão 2 se mostrou fracamente correlacionada com todas as demais e também foi excluída para uma análise em separado. Em seguida questões 10, 16, 26 e 30, todas com uma escala invertida em relação às demais, tiveram seus valores corrigidos para refletir essa inversão. Restam, portanto, 26 questões.

Com essa correção uma nova matriz de correlação foi calculada. O mapa de calor mostrado abaixo representa as correlações por intensidade da cor (no caso, tons de azul). Uma das descobertas a partir deste procedimento foi a verificação da correlação dos elementos do questionário com o item 30, em especial.

Este item tratava da propensão dos respondentes em efetuar o trancamento de sua matrícula, o que indica grande insatisfação com o regime letivo remoto.

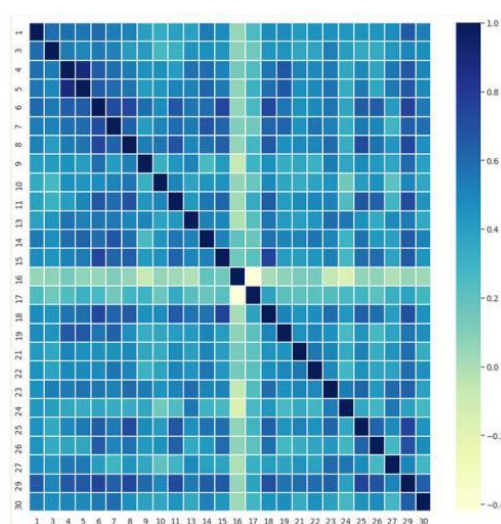


Figura 1: Mapa de calor das correlações entre os itens.

Verificando as correlações se observa que as questões que mais se correlacionam com a questão 30 (Caso o regime remoto continue, trancarei minha matrícula no próximo semestre), juntamente com suas correlações são as seguintes, apresentadas no quadro 01, a seguir:

Quadro 01: Questões que mais se correlacionam com a questão 30

Questão	Descrição	Correlação
29	Minha avaliação geral do regime remoto é positiva	0.636228
07	Consegui executar com sucesso todas as atividades que ocorreram no regime remoto	0.593654
06	Compreendi totalmente os conteúdos das aulas no formato de conferências / transmissões com sucesso	0.548186
01	A adoção do regime remoto foi a melhor solução para lidar com a necessidade de isolamento social em função da pandemia	0.527231
14	Senti que meu rendimento (atividades e notas) foi bom durante o regime remoto	0.518787
04	Consegui assistir às aulas no formato de conferências / transmissões com sucesso	0.501133

A correlação indicada mostra algo importante, que será retomado na conclusão deste trabalho: os respondentes que indicaram comprometimento com a adoção do regime letivo remoto indicaram menor propensão a realizar o trancamento caso o regime continuasse no semestre seguinte.

O procedimento de Análise de Fatores foi realizado com o módulo FactorAnalyzer do Python². A primeira etapa do procedimento foi o estudo de “fatorabilidade” do conjunto de dados que consiste em verificar se fatores bem delineados podem ser extraídos desse conjunto. Dois métodos são usados para isso, o teste de esfericidade Bartlett e o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (Gorsuch, 2017).

O teste esfericidade de Bartlett verifica se as variáveis observadas são correlacionadas. A Análise Fatorial não deve ser usada se esse teste resultar estatisticamente insignificante. Como resultado para o conjunto de dados obtidos para este procedimento, temos:

$$\begin{aligned} \text{Teste de esfericidade de Bartlett: } \chi^2 &= 2848.124905517082; \\ p_value &= 0.0 \end{aligned}$$

Um p_value de 0 significa que o teste é estatisticamente significativo e a matriz de correlação não é a identidade, o que ocorreria se as variáveis fossem todas independentes entre si.

O Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é usado para garantir que o conjunto de dados é apropriado para a análise de fatores. Com ele é possível determinar a adequação de cada variável observada e do conjunto inteiro. O teste KMO, um valor entre 0 e 1, avalia a proporção das variâncias entre as variáveis. Baixas proporções são mais adequadas, sendo que $KMO < 0.6$ é considerado inadequado (Navlani, 2020). No caso atual:

$$KMO = 0.9374686513080847$$

² Documentação disponível em <https://factor-analyzer.readthedocs.io/en/latest/index.html>

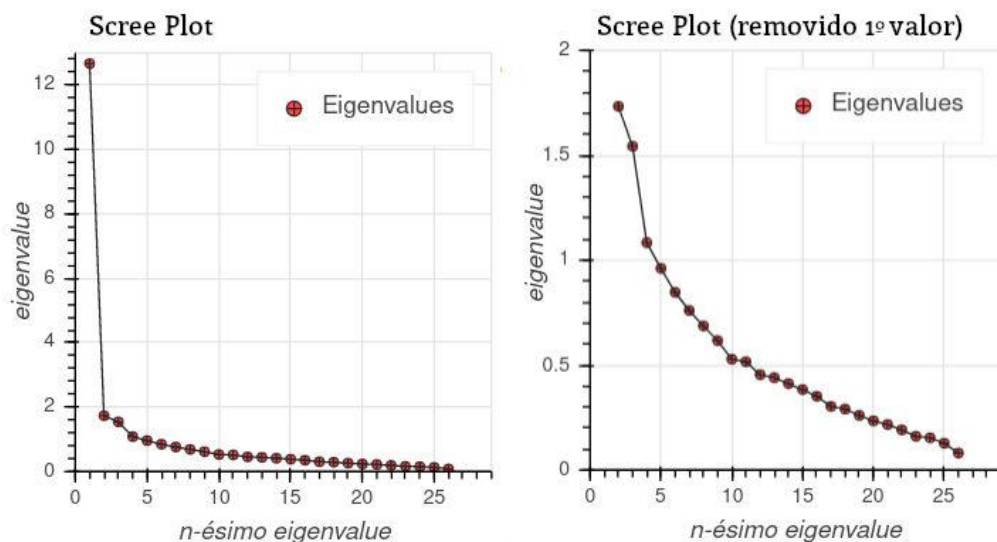
O resultado obtido indica que o conjunto de dados é muito bom para a análise que se segue.

A Análise Fatorial Exploratória (Gorsuch, 2017) ajuda a revelar ou confirmar o número de fatores que serão usados na análise dos dados. Para isso foi utilizado o critério de Kaiser e o scree plot, ambos baseados em eigenvalues (autovetores) da matriz de correlação (Tabachnick, Fidell, 2014). Para a presente matriz de correlação, entre os 26 eigenvalues calculados, apenas 4 são maiores que:

$$12,67062008; 1,73280094; 1,54242283; 1,08340181,$$

o que sugere a adoção de 4 fatores, sendo o primeiro deles dominante sobre os demais em termos de correlação com as variáveis observadas (Tabachnick, Fidell, 2014). Um eigenvalue acima de 1 significa que o fator abrange mais de uma variável. Por exemplo, um eigenvalue = 2,5 significa que o fator explica a variância de 2,5 variáveis, e assim sucessivamente.

O scree plot é a representação gráfica desses valores. Um critério de seleção do número de fatores consiste em tomar aqueles que são anteriores ao ponto em que essa “curva se dobra mais fortemente”. No caso atual a dominância do primeiro fator fica explícita. O gráfico 02 foi gerado após a remoção do primeiro valor, com a finalidade de proporcionar melhor visualização dos demais valores. Para efeito da presente análise serão considerados 4 fatores.



Gráficos 01 e 02: Scree plot da Análise Fatorial Exploratória

Escolhido, ou confirmado, o número de fatores, procedeu-se à Análise Fatorial Confirmatória (Tabachnick, Fidell, 2014). Uma matriz de “pesos fatoriais” (factor loadings) é construída associando a correlação de cada item com os fatores. Esses pesos são similares aos coeficientes de correlação, variando entre -1 até 1. Coeficientes mais próximos dos extremos (-1 e +1) indicam maior relacionamento do item com o fator, enquanto o coeficiente nulo indica falta de correlação.

Um mapa de calor foi gerado a partir da identificação desses valores. A figura 02, a seguir, ilustra este mapa:

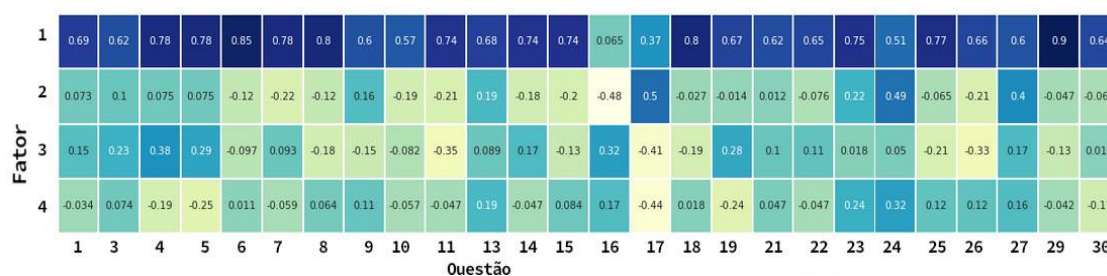


Figura 02: Mapa de calor de fatores e itens do questionário

Fica claro no mapa que a maioria dos itens contribui fortemente para o primeiro fator. Isso provavelmente se deve a ser o primeiro fator relativo a um conceito que engloba e sintetiza os demais fatores.

Idealmente na Análise Confirmatória esses fatores deveriam ser superiores 0,7 para uma confirmação de que uma variável independente é representada por um fator. Mas esse é um padrão alto e para muitos efeitos o nível de 0,4 pode ser usado para o fator principal e 0,25 para os demais (Gorsuch, 2017). Para o primeiro fator apenas as questões 17 e 16 estão abaixo dos pesos fatoriais menores que 0,4. O quadro 02, abaixo, lista as questões com pesos fatoriais acima de 0,7.

Quadro 02: Questões que apresentaram pesos fatoriais acima de 0,7

Peso	Fator: Avaliação Geral e compreensão do Regime Remoto
0.896714	29. Minha avaliação geral do regime remoto é positiva
0.852776	06. Compreendi totalmente os conteúdos das aulas no formato de conferências / transmissões com sucesso
0.803345	08. Senti que eu estava no controle do processo de aprendizagem durante o regime remoto
0.800692	18. Consegui resolver todas as minhas dúvidas durante o regime remoto
0.784224	05. Consegui participar das aulas no formato de conferências / transmissões com sucesso
0.781983	04. Consegui assistir às aulas no formato de conferências / transmissões com sucesso
0.780492	07. Consegui executar com sucesso todas as atividades que ocorreram no regime remoto
0.765724	25. Sinto que as disciplinas que cursei funcionaram bem no regime remoto
0.748273	23. Senti que os professores estavam confiantes e capacitados para o regime remoto
0.744330	15. Sinto que estou terminando o semestre sem dúvidas com relação aos conteúdos das disciplinas cursadas
0.740080	11. Consegui me concentrar melhor em minhas atividades na universidade durante o período remoto
0.736583	14. Senti que meu rendimento (atividades e notas) foi bom durante o regime remoto

Quanto ao segundo fator, as questões com peso acima de 0,4 estão listadas no Quadro 03, abaixo.

Quadro 03: Questões que apresentaram pesos fatoriais acima de 0,4

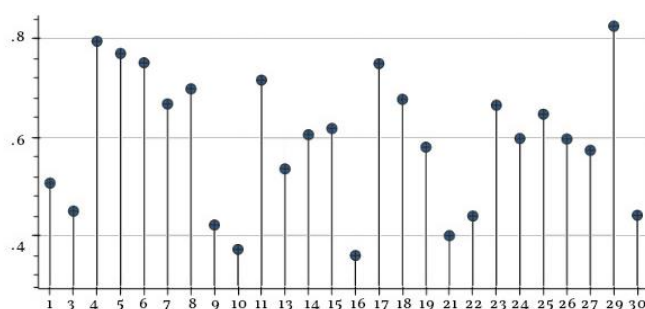
Peso	Fator: Operacional, Estrutura e acesso
0.500501	17. Acessar as aulas / conferências gravadas foi bom para poder revisar o conteúdo da disciplina
0.486823	24. Percebi que meus professores se esforçaram para que o regime remoto funcionasse bem
0.400654	27. Meus professores tinham equipamentos adequados para conduzir as disciplinas no regime remoto

Os dois últimos fatores explicam pouco das variáveis usadas. Os itens de maiores pesos nestes fatores são relatados no quadro 04, a seguir:

Quadro 04: Questões que apresentaram os maiores pesos fatoriais nos fatores “Rendimento do aluno” e “Avaliação docente”

Peso	Questão	Fator
0.375615	04. Consegui assistir às aulas no formato de conferências / transmissões com sucesso	Rendimento do aluno
0.320170	16. Eu não participava das transmissões / conferências, mas assistia as aulas gravadas depois	Rendimento do aluno
0.317082	24. Percebi que meus professores se esforçaram para que o regime remoto funcionasse bem	Avaliação docente
0.291527	05. Consegui participar das aulas no formato de conferências / transmissões com sucesso	Rendimento do aluno
0.241446	23. Senti que os professores estavam confiantes e capacitados para o regime remoto	Avaliação docente
0.187764	13. Meus professores me acompanharam e me atenderam bem durante o regime remoto	Avaliação docente

O passo seguinte foi encontrar as “comunalidades” (communalities). Comunalidades são calculadas como a soma dos quadrados dos pesos fatoriais (factor loadings) para cada fator. Ela representa a porcentagem de variância na variável observada que é contabilizada por cada fator e pode ser interpretada como uma medida de confiabilidade do indicador para o fator proposto (Gorsuch, 2017). Comunalidades acima de 1.0 indicam soluções espúrias que refletem uma amostra muito pequena ou a escolha de um número inadequado de fatores (pequeno ou grande demais). Comunalidades abaixo de 0,4 indicam variáveis candidatas à exclusão na análise final³. O gráfico XX, abaixo, mostra as Comunalidades encontradas na análise para as 26 questões de avaliação do instrumento.

Gráfico 03: Comunalidades para cada item do questionário

³ http://statwiki.kolobkreations.com/index.php?title=Exploratory_Factor_Analysis

O gráfico mostra que os itens 10 e 16 apresentam índice de comunalidade inferior a 0,4. O item 21 está neste limite. A saber, o item 10 busca saber se o respondente se sentiu desorientado, desassistido ou “perdido” durante as aulas no regime letivo remoto. O item 16 era um dos que buscavam verificar o comprometimento e a participação dos respondentes das aulas que ocorreram via conferências no regime remoto e o eventual engajamento com o conteúdo das aulas que ficava gravado. O item 21 tratava da questão do impacto do regime letivo remoto na relação dos respondentes com tecnologias.

A baixa comunalidade dos itens 10 e 16 do instrumento é refletida também na baixa correlação destes com os demais itens do instrumento. A mesma análise acima foi repetida com a exclusão das questões 10 e 16, de baixa comunalidade. Nesse caso se obtém a sugestão de apenas 3 fatores, ainda assim completamente dominados, em termos de níveis de comunalidade e correlação, pelo primeiro fator.

4. RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

As observações feitas sobre os resultados obtidos e, principalmente, sobre o instrumento de coleta, indicam a necessidade de uma reformulação dos itens para melhor se adequarem aos fatores propostos, ou reconfiguração do próprio modelo (que consta dos fatores escolhidos). Apesar disso foi possível levantar um perfil da resposta dos estudantes de graduação da instituição face ao regime remoto: sua avaliação global, sobre operacionalização, seu próprio rendimento e desempenho do corpo docente.

A principal recomendação em função destas observações é a de que o estudo pode ser adequado e repetido no futuro, visto que as respostas indicam um caminho de validade do instrumento, embora sejam necessárias adequações. Também recomenda-se buscar repetir o experimento visando um número maior de respondentes. Pelo tamanho e dimensões da IES em questão, um número maior de respondentes é possível e recomendado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das primeiras constatações a partir dos dados obtidos pode ser tratada neste trabalho como a principal conclusão sobre o experimento. Retomando, dado o objetivo de se observar as considerações dos estudantes sobre a adoção do regime letivo remoto na IES em função da pandemia do novo coronavírus, entende-se que o processo, quando adotado em comprometimento pelos envolvidos, gerou boas impressões e avaliações. Os respondentes que indicaram dar continuidade aos estudos foram aqueles que relataram também terem se comprometido com a execução do regime letivo remoto.

Em outras palavras, os respondentes que relataram terem feito uma avaliação positiva do regime letivo remoto (29), conseguiram executar com sucesso todas as atividades que ocorreram durante o regime remoto (07), compreenderam os conteúdos e aulas realizados no formato de conferências com sucesso (06), sentiram um bom rendimento de suas atividades (14) e relataram ter conseguido assistir as aulas no formato de conferências (04) são os que tiveram uma avaliação geral positiva da decisão da IES por adotar o regime letivo remoto. Como o tratamento dos dados relata, estes respondentes foram os mesmos que indicaram a menor propensão em trancar as matrículas caso o regime continue no semestre seguinte (30).

Concluindo, o levantamento executado permitiu ratificar o que a comunidade acadêmica da IES em questão percebeu na prática durante a realização do regime remoto: o comprometimento com as atividades realizadas proporciona bom rendimento e boas avaliações do regime letivo adotado, proporcionando um rendimento bastante positivo na realização do semestre letivo frente ao desafio que se impôs à instituição.

6. REFERÊNCIAS

- Branswell, H. e Joseph, A.**, 2020. WHO Declares The Coronavirus Outbreak A Pandemic - STAT. [online] STAT. Disponível em: <<https://www.statnews.com/2020/03/11/who-declares-the-coronavirus-outbreak-a-pandemic/>> [Acessado em 20 de Julho de 2020].
- Brasil.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.
- Figueiredo Fo. B., da Silva Júnior, J. Alexandre.** Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial: OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 16, no 1, Junho, 2010, p. 160-185.
- Filatro, A.** (2018). Como preparar conteúdos para EAD. Saraiva Educação SA.
- Gorsuch, R.**: Factor Analysis, Routledge, New York, NY, 2015.
- Hadi, N., Abdullah, N., Ilham, S.** (2016). An Easy Approach to Exploratory Factor Analysis: Marketing Perspective. Journal of Educational and Social Research. 6. 215-223. 10.5901/jesr.2016.v6n1p215.
- Mais Educação.** 2020. MEC Autoriza Aulas On-Line No Ensino Superior Até Dezembro - Mais Educação. [online] Disponível em: <<https://maiseducacao.uai.com.br/2020/06/18/mec-autoriza-aulas-on-line-no-ensino-superior-ate-dezembro/>> [Acessado em 20 de Julho de 2020].
- Navlani, A.**, Site Data Champ: Introduction to Factor Analysis in Python <https://www.datacamp.com/community/tutorials/introduction-factor-analysis>, acessado em agosto de 2020.
- Oliveira, E. e Ortiz, B.**, 2020. Ministério Da Saúde Confirma Primeiro Caso De Coronavírus No Brasil. [online] G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>> [Acessado em 20 de Julho de 2020].
- Tabachnick, B.; Fidell, L.:** Using Multivariate Statistics, Sixth Ed., Pearson Education Limited, Essex, England, 2014.